



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Educação e diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE DOENÇA ARBOVIRAL NA ESCOLA – FEBRE AMARELA

Bruna Ellys Pereira Marcolino¹

Lucas Lellis da Silva²

Leandro Martins³

Ana Clara Faria Rosa□

Ivelize Cunha Tannure Nascimento□

Resumo

A febre amarela é uma doença viral transmitida por representantes dos gêneros, *Haemagogus sp.*, *Sabethes sp.* e *Aedes sp.*. É caracterizada pelo ciclo silvestre ao qual acomete principalmente primatas não humanos (macacos) e pela sua não ocorrência no ciclo urbano desde o século passado no país. Sendo considerada, portanto, uma zoonose que não pode ser erradicada, torna-se indispensável a conscientização e o conhecimento da população, em especial a escolar, em relação aos riscos, formas, contágio e a importância da imunização através vacina que é o único meio seguro de proteger-se contra o vírus.

Palavras Chave: Educação; Febre amarela; Urbana; Silvestre.

INTRODUÇÃO

A Febre Amarela, doença cujo agente etiológico é um arbovírus que em sua ocorrência urbana é transmitido pelo *Aedes aegypti* e em sua ocorrência silvestre pode ser transmitido por vetores artrópodes (Insecta:Diptera) dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*.

No Brasil, o ciclo urbano da doença está erradicado desde 1942, porém o ciclo silvestre ainda está presente no País atingindo principalmente os macacos e conseqüentemente o homem, que passa a ser o hospedeiro

¹ Graduanda em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, brunaellys@outlook.com.

¹ Graduando em Ciências biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, llelissilva@gmail.com.

¹ Graduando em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, leleosabbath@gmail.com.

□ Graduanda em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, faria137@gmail.com.

□ Prof. do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, ivelize.nascimento@muz.ifsuldeminas.edu.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

acidental do vírus, contraindo a doença quando invade a mata sem devida proteção (vacina) ou quando altera o ambiente ou os ecossistemas, modificando-os e contribuindo para a disseminação e possíveis surtos da doença no país (LIMA, 1985).

De acordo com o Ministério da Saúde, no período de julho de 2017 até janeiro de 2018 foram registrados 1.080 casos suspeitos e 353 casos confirmados de febre amarela no país e destes 98 vieram a óbito, alguns destes casos ainda permanecem em investigação (VASCONCELOS, 2018).

Visto que haja uma notificação de surtos da doença em determinadas regiões do país e respectivamente uma demanda muito grande de vacinas e estas não sejam suficientes para suprir toda população, o governo adota medidas preventivas como o fracionamento da vacina (BENCHIMOL, 2001), que consiste em uma dose menor, porém não menos eficiente, que irá imunizar mais pessoas e conseqüentemente terá validação de 8 a 10 anos, após esse período é necessária outra dose da vacina. A dose integral da vacina é única e protege o indivíduo por toda vida.

A persistência dos casos de febre amarela silvestre e a presença do vetor urbano, faz com que tenhamos de conviver com o risco da reurbanização da doença que provocaria um retrocesso na saúde pública brasileira (LIMA, 1985).

Sabendo dos riscos da doença e que a única forma de prevenção é o controle do vetor, no caso do *Aedes* que além de febre amarela também transmite outras arboviroses (zika, dengue e chicungunha) é de extrema importância que os órgãos governamentais e a população tomem os devidos cuidados para que não haja proliferação exacerbada do mosquito (FRANCO, 1976). Além disso, a vacina é o único método seguro para imunização contra o vírus, sendo indispensável tomar a dose fracionada ou completa.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência que foi realizado na Escola Estadual Cesário Coimbra, no município de Muzambinho-MG com alunos do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental I, respectivamente.

Foi elaborado material didático ao qual foram expostos em painéis que explanasse os ciclos, tanto o silvestre quanto o urbano da doença com gravuras impressas para representar o ambiente e seus componentes, com descrição dos mesmos.

Posteriormente, os alunos tiveram contato com um exemplar taxidermizado de um macaco (*Cebidae*) e dos respectivos vetores que transmitem a doença (*Aedes Aegypti*, *Haemagogus sp.* e *Sabethes sp.*) onde foram utilizados pinça, placa de petri e lupa para observação do material.

Para complementar o trabalho utilizamos uma apresentação de slides com gráficos, imagens e informações relevantes sobre o tema, como: A vacinação, importância e como funciona; sintomas; regiões endêmicas no país; como se prevenir; desastres ambientais que provocaram surtos da doença; como funciona o ciclo; quem são os responsáveis pela transmissão; como acontece. Ao fim da apresentação, abrimos espaço para esclarecermos algumas dúvidas dos alunos.

O trabalho teve duração de 20 a 25 minutos por sala, sendo duas salas de sexto e 3 salas de sétimo ano, totalizando 5 turmas. Ao final de cada apresentação foi feita uma



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

observação direta à reação dos alunos, análise dos questionamentos e, após esta aplicação, a professora regente de cada turma nos enviou um *feedback* sobre o comportamento e receptividade dos alunos quanto ao tema, para avaliar se o que foi proposto atingiu a resposta que esperávamos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia envolvendo os espécimes e os recursos didáticos utilizados, fizeram com que os alunos participassem ativamente, fazendo perguntas e interagindo entre eles sobre o tema. Além disso, pudemos observar que, ao utilizarmos métodos não convencionais ao cotidiano da escola, foi perceptível o maior interesse dos alunos durante a aplicação do trabalho, já que a maioria ainda não havia tido contato com materiais taxidermizados, fixados, e apresentações em lousa digital.

A professora que nos acompanhou relatou ainda que dentro de sala de aula os alunos continuaram discutindo sobre o tema e que estavam extremamente entusiasmados e, por isso, ela ainda elaborou um questionário para que os alunos pudessem expor o conhecimento obtido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta os desafios para o controle da febre amarela no Brasil, o tipo silvestre sendo uma zoonose que atinge pequenos primatas, que não pode ser erradicada e ainda há a preocupação em manter o ciclo urbano da doença sem novos incidentes (TAUIL, 2009), é de extrema importância a conscientização em relação a gravidade da doença e da prevenção através da vacina dentre outros meios. Durante a realização do trabalho, visamos a necessidade da população escolar em conhecer tais aspectos que foram apresentados, etiologia da vacina, entre outras informações que de uma certa forma induzem a conscientização do indivíduo evitando as atrocidades que são cometidas com os macacos e também o contágio.

Pudemos evidenciar durante o desenvolvimento do trabalho que a associação do vetor não era feita há febre amarela e sim a outras doenças e que muitos dos alunos não a conheciam, só haviam ouvido falar o que mostra a incoerência tanto dos órgãos de saúde responsáveis, quando da escola em não abordar um tema importante de saúde pública. Inclusive, dentre as dúvidas dos alunos a maioria era sobre a violência contra os macacos, para muitos o animal quem transmitia a doença aos humanos.

Quando articulamos a proposta a instituição pudemos verificar quão importante e necessária era a abordagem deste assunto, corroborando que trabalhos de conscientização populacional devem ser realizados dentro das escolas com mais frequência e abordando temas diversos, com práticas de uma forma que envolva o público ao qual visamos atingir.

De uma forma geral, pode-se dizer que os resultados esperados foram positivos, pois conseguimos alcançar nossa proposta inicial que era de levar até o respectivo público o conhecimento de uma forma diferente e dinâmica tratando de um tema importante dentro do nosso país. Além disso a interação da escola com trabalho de extensão foi de suma importância para que pudessemos alcançar nosso objetivo, dando suporte e apoio.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

REFERÊNCIAS

- TAUIL, Pedro. **Aspectos críticos do controle da febre amarela no Brasil**. Disponível em: <<https://scielo.br/pdf/rsp/v44n3/1665.pdf>> Acesso em: 27, Març. 2018.
- VASCONCELOS, Pedro. **Febre Amarela**. Disponível em: <<https://scielo.br/pdf/rsbmt/v36n2/a12v36n2>> Acesso em: 27, Març. 2018.
- LIMA, José. **Cadernos de Saúde Pública: Riscos de urbanização da febre amarela no Brasil**. 3º Edição. Rio de Janeiro: July/Sept, 1985.
- BENCHIMOL, Jaime. **Febre Amarela: A doença e a vacina, uma história inacabada**. 1º Edição. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.
- FRANCO, Odair. **História da febre amarela no Brasil**. 1º Edição. Brasília, Ministério da Saúde, 1976.